

## ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM GESTANTES: NOTA PRÉVIA

Jamille Einloft<sup>1</sup>; Karol Tolfo<sup>2</sup>; Eduarda Fontana Taschetto<sup>3</sup>; Jarbas da Silva Ziani<sup>4</sup>; Raysa Fernandes Moreira<sup>5</sup>; Alberto dos Santos Riesgo<sup>6</sup>; Silvana Cruz da Silva<sup>7</sup>; Cláudia Zamberlan<sup>8</sup>

### RESUMO

Pesquisar o resgate das doenças infecto contagiosas como HIV/AIDS, sífilis e sífilis congênita, as quais, por sua vez ocupam índices de morbimortalidade elevados em gestantes, tornando-se fundamental no contexto atual para delinear estratégias de educação em saúde. Estratégias educativas nesse contexto possibilitam a qualidade da assistência durante a gestação, sendo um importante determinante da redução de transmissão. Objetiva-se conhecer as estratégias educacionais utilizadas por enfermeiros na prevenção de doenças infecciosas em gestantes. Configura-se como uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza qualitativa, a qual será realizada com residentes, tutores e preceptores de um Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica. Espera-se que os dados coletados resgatem tecnologias educacionais utilizadas por esses atores a fim de potencializar o processo de trabalho em saúde.

**Palavras-chave:** Infecções; Inovação em Saúde; Promoção da Saúde.

**Eixo Temático:** Atenção Integral e Promoção à Saúde;

### 1. INTRODUÇÃO

A atenção clínica relacionada à prevenção de doenças infecciosas torna-se no contexto internacional, nacional e regional de relevante aspecto para a qualificação da atenção primária, secundária e terciária tendo em vista o número crescente de

agravos infecciosos que determinam alterações na saúde humana e direciona para a condição crônica.

O contexto epidemiológico regional referente às doenças infecciosas se demonstra preocupante, pois acaba impactando não apenas no constructo da atenção primária, mas, sobretudo, nos aspectos relacionados à atenção especializada, demandando políticas públicas focadas tanto no âmbito assistencial, quanto na ampliação de práticas, processos e produtos voltadas à prevenção e promoção da saúde.

Nesse aspecto, o território centro oeste do estado do Rio Grande do Sul passa a sofrer modificações de morbimortalidade, exigindo novas estratégias de formação, de atenção e de gestão em saúde pública. É o caso do município de Santa Maria, sede da proposta desse projeto, situado na região central do Rio Grande do Sul, e que comporta uma população estimada de 277.309 habitantes de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do ano de 2016 (BRASIL, 2016).

As alterações epidemiológicas nesse cenário são evidenciadas pela posição de 27º lugar no ranking nacional de incidência de HIV/AIDS, além de outras doenças infectocontagiosas emergentes e re-emergentes, a exemplo, da sífilis adquirida, sífilis gestacional e sífilis congênita, ocupando, ainda, índices de morbimortalidade elevados no município, com destaque para o processo de atenção-formação-gestão, pois corroboram para alterações orgânicas significativas. Destaca-se também, o surto de toxoplasmose relatado por pesquisadores do Ministério da Saúde como um dos mais relevantes do contexto internacional e mais recentemente no contexto emergente a pandemia pelo novo coronavírus e suas variantes.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aproxima no mundo o resultado de mais de 1 milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por dia. Em particular, a sífilis na gestação leva a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais por ano no mundo, apresentando um adicional de 215 mil crianças em aumento do risco de morte prematura (MACHADO et al, 2018).

Mais recentemente, observa-se um crescente aumento dos casos de jovens infectados com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e de sífilis, que novamente ameaça a população, quando os dados epidemiológicos de cidades brasileiras apontam para essa realidade a qual leva a reflexão sobre as causas e os fatores que

envolvem este fato, assim, pressupondo que alguns fatores contribuem com o emergir, reemergir e a permanência dessas infecções na população (FREITAS e CLEMENTE, 2021).

As estratégias educativas para prevenir o impacto dos agravos transmissíveis em especial, nas gestantes, podem subsidiar resultados importantes em todos os setores da sociedade, constatando essas infecções por meio de uma nova realidade, e, otimizando a qualidade de vida. Assim, pesquisar essa temática no contexto da gestação, enquanto proposta educativa, torna-se fundamental tendo em vista que para Shahidi et al (2011) e Kamau et al (2019) a educação em saúde no período gestacional torna-se estratégia importante de prevenção de agravos e promoção da saúde, por se configurar uma etapa da vida da mulher em que as decisões e o cuidado instituído é fundamental para resultados maternos e neonatais favoráveis.

Assim, objetiva-se conhecer as estratégias educacionais utilizadas por enfermeiros na prevenção de doenças infecciosas em gestantes e abordar a importância da realização desta pesquisa a ser elaborada.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza qualitativa. Será realizada com os enfermeiros envolvidos diretamente com o Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica de uma universidade privada, totalizando: seis residentes, seis preceptores e dois tutores do programa de residência. Serão critérios de inclusão: ser enfermeiro residente do primeiro ano do programa de residência, ser preceptor e tutor do programa há pelo menos um ano. Como critérios de exclusão: enfermeiros residentes do segundo ano por estarem atuando na atenção terciária.

A coleta de dados ocorrerá ao final de cada tutoria de campo na própria universidade, por meio de uma entrevista semi estruturada com questões específicas aos objetivos que a pesquisa propõe e, após a coleta os dados serão categorizados e analisados de acordo com a análise de conteúdo proposto por Bardin (2011).

Em relação aos preceitos éticos será preconizado o termo de confidencialidade dos dados e o termo de consentimento livre e esclarecido. Após a aprovação deste projeto pela Coordenação do Programa de Residência, o mesmo será encaminhado

ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Franciscana para aprovação e posterior coleta de dados. Para cumprir os critérios éticos, serão observadas as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Levando-se em consideração a importância e o impacto das transformações tecnológicas a nível global, esses avanços estão possibilitando a automação de diagnósticos e tratamentos personalizados de diversas doenças (FERNANDES et al, 2018). Assim, cenários exigem redefinição dos papéis profissionais relacionados à transmissão e comunicação de dados de forma efetiva para os usuários, trazendo informações, auxiliando nas atividades diárias e contribuindo no contexto da enfermagem para o processo de ensino-aprendizagem. Ademais, essas tecnologias possuem uma finalidade maior no âmbito da pesquisa, pois promovem a dinamização dos resultados, bem como, conseguem abranger um público maior e, dessa forma facilitar o acesso aos dados. Logo, torna-se um meio inovador e contemporâneo para as pesquisas atuais (FERNANDES et al, 2018).

Os profissionais da saúde, em especial, os enfermeiros desenvolvem estratégias para a prevenção de agravos infecciosos, enumerando diversas ações e métodos utilizados para resolutividade destas com o objetivo de oferecer assistência de qualidade e redução dos agravos. As estratégias não são utilizadas pelos enfermeiros como regras únicas de intervenções, mas como possibilidades, acionadas de acordo com contextos, circunstâncias e particularidades de cada caso (MOREIRA et al, 2016).

Compreende-se que o conhecimento em saúde é requisito fundamental para o autocuidado, o qual depende da autonomia do indivíduo, que precisa conhecer as ações necessárias para a prevenção de um determinado agravo, julgá-las importantes e ter consciência e motivação para adquirir novos costumes de vida. Portanto, ressalta-se que o conhecimento é importante, porém não necessariamente é preditor de autocuidado (COSTA et al, 2020).

Tendo em vista, todos os aspectos supracitados, nota-se a importância da incorporação de uma tecnologia em saúde que venha contribuir no processo de ensino aprendizagem dos profissionais enfermeiros. Esse fato decorre tendo em vista que, no atual cenário da sífilis, além de ser considerada uma infecção tratável e de fácil diagnóstico, ela ainda é considerada um grave problema de saúde pública, ainda mais quando adentramos nos indicadores de morbimortalidade materna e perinatal e observa-se o expressivo aumento no número de casos (COSTA, et al., 2020).

Ainda, ao se observar os indicadores epidemiológicos brasileiros, é notório a importância em desenvolver estratégias que venham no intuito de contribuir com a prática profissional dos enfermeiros, para que assim, seja possível diminuir esses indicadores. De acordo a World Health Organization (WHO), mundialmente ocorrem cerca de 12 milhões de novos casos de sífilis por ano, e, destes, entre 1,5 a 1,85 milhões de casos ocorrem em mulheres gestantes, sendo que 50% delas terão os seus filhos com complicações em decorrência da infecção (WHO, 2016).

Nesse enfoque, evidencia-se a necessidade de criação de novas estratégias que possibilitem a atuação nas lacunas que impedem o controle desse agravo, como a criação de tecnologias educativas que permitam a sensibilização dos profissionais, quanto à importância de sua participação ativa nesse processo (SILVA, et al., 2021). Além disso, promove ao profissional a utilização da prática baseada em evidência, que vem no intuito de contribuir na promoção da saúde, estimular o profissional nas potencialidades do autocuidado com o usuário e na prevenção da sífilis congênita nos locais de sua atuação (SILVA, et al., 2021).

É importante reforçarmos o papel da enfermagem como promotora do restabelecimento da saúde do paciente, com a implementação de práticas assistenciais e educativas que valorizem o autocuidado (SILVA et al, 2009).

#### **4. CONCLUSÃO**

Os dados prévios da literatura apontam a importância de identificar as estratégias educacionais utilizadas por enfermeiros na prevenção de agravos infecciosos em gestantes. Esse processo, possibilita a intermediação dos profissionais

de saúde com as gestantes e, oferece, subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, na prevenção de agravos e também como meio de fortalecimento entre profissional e paciente pelo vínculo no momento do acolhimento.

Ademais, potencializa o processo de trabalho do enfermeiro tanto na gestão quanto no cuidado e, dessa forma, possibilita a redução do número de casos de infecções nessa população.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Prof.<sup>a</sup> Dra. Enf.<sup>a</sup> Cláudia Zamberlan por todo auxílio prestado, que sem medir esforços esteve apoiando a construção do trabalho, e além disso agradeço pela oportunidade de juntamente da mesma estar participando como bolsista do Projeto de Iniciação Científica, pois além de admirar a sua atuação como profissional tenho como um exemplo para a formação da minha carreira profissional.

Agradeço também aos colaboradores voluntários, estudante da graduação em enfermagem, enfermeiros residentes em Infectologia e Neurologia, mestrando do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil que também se prontificaram para a construção do mesmo e bem como a professora Silvana Cruz.

Ademais, agradeço à Universidade Franciscana pela oportunidade de poder construir um trabalho científico de qualidade, possibilitando a execução do estudo realizado, através da bolsa FAPERGS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed.– Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, 2011.

KAMAU, M., MIRIE, W, KIMANI, S, MUGOYA, I.. Effect of community based health education on knowledge and attitude towards iron and folic acid supplementation among pregnant women in Kiambu County, Kenya: A quasi experimental study. **PLoS One**. v.14 n. 11, p. e0224361, 2019.

COSTA, C.C., GOMES, L.F.S., TELES, L.M.R., MENDES, I.C., ORIÁ, M.O.B., DAMASCEN, A.K.C. Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 33, eAPE20190028, 2020.

FERNANDES, M, N, F et al. O presente e o futuro da Enfermagem no Admirável Mundo Novo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, e:03356, 2018.

FREITAS, A, D, G; CLEMENTE, J, S.. **O desempenho da saúde coletiva no Brasil ante aos agravos infecciosos emergentes e reemergentes**. 2021.

MACHADO, Isadora et al. Diagnóstico e tratamento de sífilis durante a gestação: desafio para enfermeiras. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 249-255, 2018.

MOREIRA, A R, R et al. Atuação de enfermeiros no acompanhamento da sífilis na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 4, 2016.

SILVA, Irene de Jesus et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 697-703, 2009.

SILVA, P.G., ARAÚJO, L.M.S., TERÇARIOL, C.A.S., SOUZA, C.B.L., ANDRADE, R.D., REIS, R.K. RABEH, S.A.N. Produção e validação de tecnologia educacional sobre cuidados de enfermagem para prevenção da sífilis. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 74, n. Supl 5, e20190694, 2021.

SHAHIDI, S., AGHDAK, P., FARAJZADEGAN, Z., IZADI, M., MOHAMMADI, M, FARD. Reviewing the effectiveness of pre-pregnancy counseling protocol on pregnancy and



labor indices. **Iranian journal of nursing and midwifery research**, v 16 n.4 p. 265, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for the treatment of *Treponema pallidum*** (syphilis). Geneva: WHO; 2016.